



Custo alto para manter segurança

Morar no morro é um privilégio para poucos. Nos últimos anos, a grande valorização destas áreas catapultou os preços dos apartamentos e das mansões para a estratosfera. Um exemplo? Uma cobertura duplex, com quatro suítes e área total de 360 metros quadrados, no Morro do Conselho não sai por menos de US\$ 250 mil. Bolsos menos abastados podem se contentar com um três quartos no Morro das Vivendas, que fica entre US\$55 mil e US\$85 mil.

Viver no morro também custa caro. As taxas de condomínio podem chegar a CR\$ 200 mil, um bom salário para muita gente. Afinal não é nada barato manter o luxo e a sofisticação, presentes também no visual dos prédios e das mansões, em estilo moderno, que valoriza bastante o vidro fumê. O investimento é pesado também no quadro de pessoal dos condomínios e na segurança.

Alguns morros são abertos, qualquer mortal comum pode desfrutar da vista paradisíaca. O do Escravo Miguel, em Ondina, é assim. Já no Morro Ipiranga, a entrada é vigiada permanentemente, embora o acesso seja fácil. Difícil mesmo é conhecer o visual deslumbrante do Morro do Conselho. Verdadeira fortaleza, o local dispõe de uma guarita com dois vigilantes. Para entrar lá, só se o visitante for conhecido de algum morador.



O Morro da Paciência é reduto de uns poucos privilegiados

Ocupação dos morros é histórica

A ocupação das áreas altas de Salvador não é uma coisa nova. Segundo o historiador Cid Teixeira, antigamente ninguém morava nos vales, que eram áreas de plantio, de horta. "A vocação da cidade sempre foi no alto", diz ele. O que mudou foi o tipo de ocupação em terrenos como os dos morros — a maioria servia de quintal para os donos de roças urbanas.

Para o historiador, não se pode comparar Salvador com nenhuma outra capital. Tudo aqui é muito particular. Como também não se pode enxergar os morros sem olhar para o passado. "A cidade era outra", testemunha ele. Antes da especulação imobiliária, ser dono de um grande terreno em pleno centro da cidade não tinha nada de excepcional. Onde hoje existe o conjunto Santa Madalena, na Vasco da Gama, por exemplo, era chácara de uma professora.

O Morro das Margaridas, no Rio Vermelho, era quintal de um funcionário de governo. Já o Morro do Conselho, no mesmo bairro, também era quintal do empresário Adolfo Moreira, proprietário de uma pedreira. Ele morava onde hoje existe o Orfanato Hercília Moreira, no pé do morro. "Empinei muita arraia com o filho dele, Alexandre, naquele morro", recorda-se Cid Teixeira.

Já o Morro das Vivendas era de propriedade da família de Júlia Bahia de Oliva. Na época, era a Fazenda Santa Cruz. Parte do terreno foi invadida — o local abriga hoje o bairro de Santa Cruz — e parte foi loteada. Curiosa é a história do Morro do Escravo Miguel, em Ondina. Este escravo nunca existiu. Foi uma invenção do engenheiro Francisco Miguel do Prado Valadares, dono do terreno.

JORNAL: Bahia Hoje
CAD: Cidade da Bahia
Assunto: Bairro

DATA: 22.03.94
PAG: 13



RIO VERMELHO
SMCS
Secretaria de Comunicação Soc.

PREFEITURA
DE SALVADOR
TRABALHANDO PARA VOCÊ

SUBINDO LADEIRA

LUCIANA NUNES ♦ REPÓRTER

O empresário Buba Weckerle mora no morro. Caetano Veloso e Gilberto Gil também. Se aqui fosse o Rio de Janeiro, por certo a reputação destes distintos senhores estaria arranhada. Ou, no mínimo, a informação causaria espanto. Mas não em Salvador, onde os morros são zonas nobres de moradia. Morar no morro, aqui, não significa estar cercado pelos traficantes do Comando Vermelho. Ao contrário, é desfrutar de uma vista pra lá de bonita e de segurança, muita segurança.

É uma característica da topografia acidentada da cidade, onde também existem as encostas dos barracos que *balançam* a cada temporada de chuva. No caso dos morros, situados em bairros da orla, este problema não existe. Fosse de outro jeito, os edifícios luxuosos não estariam sendo construídos nos morros Ipiranga e do Gavazza (Barra), do Gato e do Escravo Miguel (Ondina), da Paciência, do Conselho, das Vivendas

e das Margaridas (Rio Vermelho) e da Sapucaia (Horto Florestal), a mais recente descoberta imobiliária neste setor.

Quem bem pode falar sobre as vantagens de morar nestes locais é o empresário Luiz Caetano Muniz Barreto, há 30 anos residindo no Morro Ipiranga. "Fica perto do centro da cidade e tem uma vista linda do mar da Barra", diz. Os amigos estrangeiros garantem que é a mais bonita que já conheceram, conta, orgulhoso. Muniz Barreto nunca enfrentou problemas de segurança no lugar onde mora, cujo único inconveniente é a vizinhança tão próxima com a invasão da Roça da Sabina. "Os meninos ficam jogando bola no meio da rua", incomoda-se.

A boa infra-estrutura do bairro do Rio Vermelho foi um dos motivos que atraiu o empresário Buba Weckerle para o Morro das Vivendas. Mas a principal razão de morar lá há 11 anos é que a família da esposa, Regina, era dona da maior parte daquele terreno. De todos os morros, o das Vi-

vendas é o que possui prédios menos sofisticados. "São construções de primeira, confortáveis, mas não luxuosos", define.

Entretanto o luxo é o grande apelo dos construtores, que têm investido maciçamente nestas áreas. Na opinião do presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), seção Bahia, Armando Branco, a especulação imobiliária absorveu estes terrenos, tornando-os inacessíveis para as camadas mais baixas da população. Há uma ocupação ordenada, em termos técnicos, afirma o arquiteto.

Ele critica apenas a interferência paisagística provocada por esta ocupação. "Lamentavelmente a municipalidade permite a degradação da parte mais bonita da cidade", afirma. No Rio Vermelho, o alvo das críticas de muitos arquitetos é o Hotel Méridien, situado no Morro do Conselho, considerado um *paredão* em frente ao mar. Na Ladeira da Barra, está sendo construído um apart hotel próximo ao Iate Clube. A ladeira também não deixa de ser um morro.

04/03/94 13:00:00